

# Há quatro anos, os "pianistas"

BRASÍLIA O mais famoso caso de "pianistas" ocorreu há cerca de quatro anos no plenário da Câmara. Fotografos que estavam na tribuna reservada à imprensa e nas galerias puderam colher flagrantes de cinco deputados em pleno exercício de votar duplamente em sua própria bancada e, com o braço estendido, na bancada vazia de um vizinho. Entre eles, um que hoje é senador e líder do PMDB, Ronan Tito (MG), outro que foi nomeado ministro do Tribunal de Contas da União, Homero Santos, e outro que virou suplente, mas assumiu, há dias, o mandato, Fernando Bastos (PFL-SC).

Descobriu-se que era prática mais ou menos corrente. Um deputado, cansado de tantas

votações sucessivas, saía às vezes do plenário e pedia a um colega que votasse por ele. Bastava fornecer-lhe o código eletrônico. Na época, a Mesa tomou duas providências: puniu os cinco implicados com advertência escrita e mandou colocar um interruptor de corrente elétrica em cada bancada.

Durante algum tempo, a medida deu resultado. Mas no curso da Constituinte apareceu mais um voto-fantasma: do deputado Sarney Filho (PFL-MA), então no Maranhão. O mecanismo de fraude: alguém que conhecia o seu código votou por ele na bancada e, depois, foi ao posto avulso votar em seu próprio nome. Mas não se descobriu o autor, apesar de uma foto que o mostrava, de costas.